

# O NOVO MAPA HORTIFRUTÍCOLA

*Hortifruti Brasil avalia oportunidades e desafios dos grandes polos hortifrutícolas*

O mapa da produção dos hortifrutícolas se alterou nesta década em comparação à passada. Regiões tradicionais localizadas no estado de São Paulo, Sul de Minas e na região Sul do País estão reduzindo área, enquanto novas praças expandem a produção, especialmente no Nordeste. Apesar de os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não relatarem a área de todos os hortifrutícolas em suas estatísticas por município, é possível captar essa tendência para os principais produtos hortifrutícolas amostrados pelo Instituto: batata, tomate, cebola, banana, citros, maçã, mamão, manga e uva.

O novo mapa que está se configurando nesta década é foco desta *Matéria de Capa*. O objetivo principal é avaliar as oportunidades e desafios de cada uma das principais regiões de hortifrutícolas do País (ver mapa ao lado). A **Hortifruti Brasil** selecionou nove regiões: três tradicionais e sete novas áreas de produção.

As praças tradicionais são representadas por principais municípios hortifruticultores do estado de São Paulo, do Sul do País e da região Sul de Minas. Essas regiões enfrentam desafios semelhantes entre si, como a dificuldade de expansão de área devido ao elevado preço da terra, menor disponibilidade de mão de obra e problemas fitossanitários ocasionados por manejo inadequado por anos consecutivos em um mesmo local. Entre 2002 e 2011, essas regiões reduziram em torno de 4% a área cultivada, mas ainda representavam 83% do total cultivado com os respectivos produtos no País em 2011 (IBGE). Apesar da ausência de dados estatísticos do IBGE por município para o ano de 2012, as projeções da **Hortifruti Brasil** indicam que a tendência de redução de área nessas praças tem se mantido, gerada especialmente pela baixa oferta de mão de obra rural e de áreas para expansão livres de patógenos.

Como novas regiões em expansão, foram destacados os municípios produtores do Rio Grande do Norte/Ceará, o Vale do São Francisco, a região de Irecê e Chapada Diamantina (BA), Cristalina (GO), o Norte de Minas Gerais e o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Nessas regiões, a área com os hortifrutícolas acompanhados por município pelo IBGE aumentou 35% entre 2002 e 2011, impulsionada principalmente por

condições climáticas favoráveis ao cultivo mediante o uso de novas tecnologias, valor da terra mais acessível que nas regiões tradicionais e relevo plano, facilitando a mecanização de diversas culturas. Outro fator positivo foi o aumento de demanda por frutas e hortaliças.

No início da década passada, veio da demanda externa o estímulo para a produção de frutas no Rio Grande do Norte/Ceará e Vale do São Francisco. Já no final da década passada, foi o crescimento do mercado doméstico, especialmente no Centro-Oeste e Nordeste, que impulsionou a área de produção nesses novos polos. Depois da forte expansão registrada entre 2002 e 2011 pelo IBGE, as estimativas de área feitas pela **Hortifruti Brasil** em 2012 e em 2013 apontam que a atividade segue em crescimento, mas em ritmo bem mais moderado, especialmente por conta da severa estiagem no Nordeste. Outro fator que limita a expansão sobretudo das frutas no Nordeste é a queda da demanda externa em decorrência da situação econômica na Europa e nos Estados Unidos.

Nos próximos anos, dois grandes desafios para que a hortifruticultura nacional siga em expansão são o aumento da eficiência produtiva nas regiões tradicionais e a melhora das condições de infraestrutura das novas áreas, a fim de otimizar a comercialização no mercado doméstico.

Diante das oscilações climáticas cada vez mais frequentes, é necessário também que haja monitoramento climático mais apurado e preventivo, que permita ao hortifruticultor ações que evitem ou amenizem impactos sobre a sua produção e rentabilidade. É preciso também maximizar o aproveitamento de recursos hídricos de modo a reduzir a dependência das chuvas.

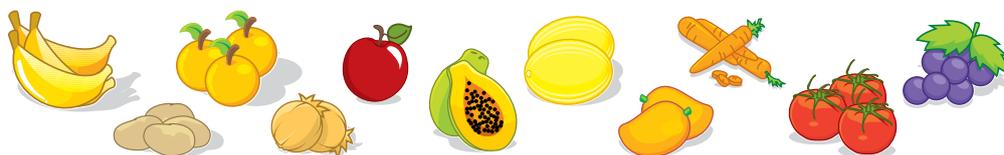
Em regiões onde predomina a pequena escala, hortifruticultores podem se unir em associações ou cooperativas com o objetivo, por exemplo, de explorar novos mercados. Diante da concorrência, outro desafio do produtor é diferenciar-se e, assim, manter a fidelidade de clientes, os quais estão cada vez mais exigentes com qualidade.

Confira nas próximas páginas as oportunidades e desafios das tradicionais e potenciais regiões hortifrutícolas do Brasil.



### Principais pólos hortifruticultores do Brasil

#### Principais Produtos:



	2002	2011	Varição
Área Total	1.165.435	1.173.919	1%
Áreas Tradicionais: São Paulo, região Sul e Sul de Minas Gerais	1.020.809	978.370	-4%
Áreas em expansão: Rio Grande do Norte/Ceará, Vale do São Francisco, Irecê e Chapada Diamantina (BA), Cristalina (GO), Norte de Minas Gerais e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	144.626	195.549	35%

Fonte: IBGE, Cepea



## RIO GRANDE DO NORTE/CEARÁ: PROXIMIDADE

O Rio Grande do Norte/Ceará (RN/CE) é um grande polo produtor de frutas do Nordeste do Brasil. Sua produção é vendida no mercado brasileiro, mas, principalmente, no exterior. Do conjunto de culturas acompanhadas pela **Hortifruti Brasil**, destacam-se neste polo a banana, o melão e o mamão, os quais, segundo o IBGE, ocuparam 71.846 hectares da região em 2011, 18% a mais que em 2002, quando a área era de 60.676 hectares. A consolidação deste importante polo de fruticultura proporcionou, por exemplo, valorização da terra em 319% entre 2002 e 2011, com o hectare passando a valer R\$ 4.400,00 (valor nominal de 2011).

A maior parte da produção desse polo vem de grandes empresas. Muitos produtores são exportadores e dispõem de elevada infraestrutura em suas propriedades. Os médios produtores, por sua vez, unem-se em cooperativas em busca de maior competitividade no mercado. Quanto aos pequenos, não possuem estrutura de exportação e, quando não estão vinculados a cooperativas, vendem sua produção para as grandes empresas.

Uma grande vantagem do polo RN/CE quanto às demais regiões brasileiras de frutas é o fato de estar próximo a portos marítimos, o

que contribui significativamente para as exportações. Esse mercado continua atraindo interesse de algumas grandes empresas, que planejam aumentar os investimentos, mas outras ponderam sobre a persistência das condições econômicas ruins na União Europeia.

Nesse contexto, têm aumentado a porcentagem de frutas produzidas no RN/CE e destinadas ao mercado interno. Além de o consumidor estrangeiro estar menos capitalizado, o brasileiro tem tido interesse e condições de comprar mais frutas.

O escoamento da produção desse polo para o exterior é feito por portos do Nordeste, como o de Natal (RN), Fortaleza e Pecém (CE), Recife (PE) e o de Salvador (BA). Para o mercado doméstico, o transporte é rodoviário e algumas das principais estradas do Nordeste encontram-se em condições relativamente boas devido à estiagem prolongada na região.

Para abastecer os principais centros consumidores do Sudeste e Sul, há de se enfrentar o elevado custo de pedágios, mas com a contrapartida de estradas em boas condições. Já para a região Norte, apesar de polos produtores como o RN/CE estarem próximo, ainda há grandes dificuldades em abastecer os estados daquela

### Rio Grande do Norte/Ceará

#### Principais Produtos:



	2002	2011	Varição
Área	60.676	71.846	18%
Valor da terra (R\$/ha)*	1.051	4.400	319%

#### Vantagens:

Propriedades próximas aos portos marítimos

#### Desvantagens:

Distância dos centros consumidores como SP e Sul

\*Terra agrícola de alta produtividade com potencial de irrigação na Chapada do Apodi/RN (Fonte: Agrianual/FNP)

## DOS PORTOS FACILITA A EXPORTAÇÃO

região. Para chegar a Manaus (AM), por exemplo, é necessário realizar o trajeto em balsas e enfrentar estradas em condições precárias, com buracos e muitas vezes de terra, o que acaba tornando inviável a comercialização de frutas naquele mercado.

Um dos principais desafios permanentes a serem enfrentados por produtores do RN/CE é a questão climática. Um incremento na produção de hortifrutícolas dependerá do comportamento do clima.

No curto prazo, previsões do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe) indicam que, pelo menos até maio,

a probabilidade de chuva continua abaixo do considerado normal em praticamente todo o Nordeste, o que mantém produtores de frutas e hortaliças em alerta. No entanto, é necessário que haja um monitoramento climático de longo prazo, de modo que o hortifruticultor consiga contornar as oscilações climáticas cada vez mais frequentes não só no Rio Grande do Norte/Ceará como também em todo o território brasileiro. O produtor também precisa contar com medidas do governo, como normas mais claras quanto ao registro de defensivos para a hortifruticultura e a manutenção da infraestrutura rodoviária para o melhor escoamento em todo o Brasil.

MELHOR  
**NUTRIÇÃO**  
PARA SUA LAVOURA!

- Fornece os elementos essenciais para as plantas em complexação;
- Rápida absorção e maior translocação dos nutrientes nas plantas;
- Aminoácidos de extrema qualidade;
- Redução dos efeitos de estresses;
- Maior qualidade e incremento na produção.

RODO+ FINISH FRUIT BONDOR CaMg+B VITAMINAES CITROS

**Alltech**  
CROP SCIENCE

Março de 2013 | HORTIFRUTEBRASIL | 11 | GENTE

[f /AlltechLA](#) [@Alltech](#) [www.alltechcropscience.com.br](http://www.alltechcropscience.com.br)



## IRECÊ: DIANTE DO CLIMA CADA VEZ MAIS SECO, ALTERNATIVA É APROFUNDAR POÇOS ARTESIANOS

No centro-norte baiano, está localizado o município de Irecê, que tem se consolidado na produção de olerícolas. Nessa região, também se destacam João Dourado e Lapão. Os principais hortícolas produzidos são tomate, cebola e cenoura.

Segundo dados do IBGE, de 2002 a 2011, a área cultivada com cebola e tomate – não há dados específicos sobre cenoura – nesses três municípios aumentou 292%, passando de 1.161 hectares para 4.555 hectares. Esse aumento significou maior procura por terras onde há possibilidade de agricultura irrigada e, conseqüentemente, valorização desse ativo. O hectare na região passou de R\$ 2.285,00 em 2002 para cerca de R\$ 2.967,00 em 2011, em valores nominais, segundo números do Anuário da Agricultura Brasileira (Agrianual/FNP).

O clima quente e seco combinado ao uso de irrigação favorece o cultivo de hortifrutícolas durante o ano todo, inclusive em períodos de entressafra de outras regiões o que tende a proporcionar boas remunerações aos produtores baianos.

A dependência da prática da irrigação, por sua vez, condiciona os investimentos na região à disponibilidade de água. Nos últimos anos, esse

tem sido o principal problema enfrentado pelos produtores de Irecê, forçando-os a aprofundar os poços para continuar a irrigação.

Além de inibir os investimentos, a disponibilidade de água também limita o tamanho das propriedades, já que essas devem ser próximas a fontes de água. Em média, produtores têm área de aproximadamente 5 hectares, o que impossibilita ganhos de escala.

Produtores da região de Irecê comercializam principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Com a recente melhora das condições rodoviárias de importantes vias interestaduais, a produção é escoada sem grandes problemas. No entanto, para regiões mais distantes, como a capital do Amazonas (Manaus), ainda há dificuldades para o envio de frutas e hortaliças.

O preço dos fretes na região de Irecê acompanha a média nacional. A distância das fazendas baianas em relação aos centros consumidores faz deste um importante componente do preço dos produtos.

Os desafios para os próximos anos consistem em buscar alternativas que maximizem o aproveitamento dos recursos hídricos da região, como projetos de irrigação, e monitoramento climático.

### Irecê (BA)

#### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	1.161	4.555	292%
Valor da terra (R\$/ha)*	2.285	2.967	30%

#### Vantagens:

Clima permite agricultura irrigada durante todo o ano

#### Desvantagens:

Anos de seca limitam a produção

\* Terra agrícola com potencial de irrigação em Irecê/João Dourado/Lapão (Fonte: Agrianual/FNP)

## VALE DO SÃO FRANCISCO TEM CLIMA FAVORÁVEL PARA FRUTICULTURA



Assim como o Rio Grande do Norte/Ceará, o Vale do São Francisco é um grande polo fruticultor do Nordeste, cuja produção é destinada tanto para o mercado externo – Europa e Estados Unidos – quanto para o interno. Dentre as principais frutas produzidas no Vale do São Francisco, podem ser citadas a uva, a manga e o melão. No grupo de hortaliças o destaque é a cebola, que confere ao Vale do São Francisco o título de maior polo de produção no Nordeste.

Nos últimos anos, produtores de uva do Vale do São Francisco têm aumentado a quantidade da fruta destinada ao mercado brasileiro, principalmente de variedades sem semente. Essa tendência deve continuar em 2013, sendo que as apostas iniciais são de que pelo menos metade dessas uvas seja consumida no próprio País. A comercialização interna tem sido favorecida pelo aumento da classe média e pelo enfraquecimento da economia dos principais importadores da uva brasileira, Estados Unidos e União Europeia. Atualmente, a fruta do Vale já chega ao País inteiro, inclusive à região Norte, onde a logística ainda é bastante dificultada.

Especialmente de 2012 para cá, ao contrário de outras regiões produtoras do Nordeste, o

clima bastante seco no Vale do São Francisco têm sido favorável à cultura da uva, que demanda de um bom período de seca para dar frutos de qualidade elevada. Esse clima favorável (seco) tem se estendido até mesmo no primeiro trimestre, que costuma ser o mais chuvoso no Vale do São Francisco. Com isso, há de esperar que a produção e a qualidade da uva neste ano continuem boas. Em anos de condições climáticas normais, as chuvas no Vale do São Francisco limitam a produção de frutas sem semente de boa qualidade. Desenvolver variedades mais resistentes à umidade, inclusive, apresenta-se como um grande desafio para a região.

Além da uva, outro produto de destaque no Vale do São Francisco é a manga. O Vale é o maior produtor da fruta no País e também a principal região exportadora. Produtores locais têm investido gradualmente em novas tecnologias para garantir a sanidade dos frutos e a boa qualidade também para exportação.

A *tommy* é principal variedade cultivada, mas, nos últimos anos, a região também tem investido na *keitt*, *kent* e, sobretudo, na *palmer*. Tem ocorrido também mudanças de pomares através da enxertia. Essa prática diminui o volume colhi-

### Vale do São Francisco

#### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	42.764	57.369	34%
Valor da terra (R\$/ha)*	2.109	3.900	85%

#### Vantagens:

Clima quente e seco é benéfico para produção e possibilidade de recursos hídricos pelo rio São Francisco

#### Desvantagens:

Elevado custo de produção

\* Terra agrícola com potencial de irrigação em Juazeiro/BA (Fonte: Agrianual/FNP)

Fonte: IBGE; Cepea; Agrianual.

do até que a nova variedade se torne produtiva, mas não interfere na área plantada.

O melão, além de ser produzido no Rio Grande do Norte/Ceará, também é cultivado no Vale do São Francisco, basicamente por produtores de pequeno e de grande portes.

O Vale do São Francisco também produz cebola, com aumento da área nos últimos anos. Em 2002, eram 8.089 hectares na região e, em 2011, 10.234 hectares, aumento de 27%, segundo dados do IBGE. Além do clima nesta região, quente e seco em boa parte do ano, o plantio é favorecido também pela proximidade com o rio São Francisco, que possibilita a irrigação. Além disso, a substituição do sistema de irrigação de inundação por gotejamento trouxe mudanças

significativas no cultivo de bulbos, já que evita desperdício de água, maior eficiência e permite o plantio direto. Essa mudança resultou em significativas alterações no calendário de oferta, de modo que o Vale do São Francisco passou a abastecer o mercado brasileiro em períodos de entressafra de cebola de outras regiões do País.

Sem dúvidas, o Vale do São Francisco tem grande potencial para a produção de frutas e hortaliças. Conta com o mercado brasileiro mais atrativo, recursos hídricos e condições climáticas a favor.

No entanto, culturas produzidas ainda em áreas pequenas, como acerola e goiaba, não dispõem de defensivos com registro no Ministério da Agricultura, o que limita maiores investimentos.



## CHAPADA DIAMANTINA SE DESTACA PELA AGRICULTURA IRRIGADA

Nesta região serrana do estado da Bahia, estão localizadas as nascentes de boa parte dos rios que formam as bacias do Paraguaçu, Jacuípe e Rio de Contas. Com esse grande potencial hídrico, a região da Chapada Diamantina se destaca na agricultura irrigada, tendo como principais hortifrutícolas produzidos a batata, o tomate, a cebola e o alho.

Entre 2002 e 2011, a área cultivada com

batata, tomate e cebola na região duplicou, passando de 5.100 hectares para 11.777, segundo números do IBGE. Com esse avanço, o preço do hectare na região valorizou 63% no mesmo período, passando de R\$ 920,00 para R\$ 2.500,00, conforme aponta o Agriannual/FNP.

A região da Chapada Diamantina reúne desde pequenos produtores familiares até grandes grupos que cultivam milhares de hectares

### Chapada Diamantina (BA)

#### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	5.100	11.777	57%
Valor da terra (R\$/ha)*	920	2.500	63%

**Vantagens:** Clima permite produção irrigada durante todo o ano

**Desvantagens:** Anos de seca limitam a produção

\* Terra agrícola com potencial de irrigação em Mucugê/BA (Fonte: Agriannual/FNP)

por ano. Enquanto o pequeno empreendedor destina sua produção para o mercado local, os grandes são responsáveis por abastecer parcela significativa do Norte e Nordeste, aproveitando mercados que antes eram abastecidos por praças do Centro-Sul.

Segundo agentes consultados pela **Hortifruti Brasil** na região, em períodos de excesso de oferta no mercado nordestino e bons preços na região Centro-Sul do País, parte da produção é também direcionada para o Sudeste e Sul, aumentando as alternativas de comercialização em períodos de preços baixos.

Devido ao clima semiárido e a altitudes superiores a 1.000 m, a produção de hortícolas na região da Chapada Diamantina ocorre o ano todo. Além disso, o mercado nordestino também apresenta bom potencial de consumo, condições que tornam a Chapada uma excelente área para a produção e comercialização de olerícolas. Aspectos negativos, como o fato de os insumos chegarem a um valor mais elevado

na região e a necessidade de irrigação durante todo o ano, são compensados pela alta produtividade das lavouras, reflexo do uso de tecnologia avançada.

Segundo agentes locais, o escoamento da produção encontra problemas apenas quando saem para mercados nordestinos fora do estado da Bahia, com custo em linha com a média nacional. Porém, a distância dos centros consumidores torna este um componente forte no custo dos produtos. A distância percorrida pelos produtos até principais centros varia entre cerca de 240 km (Vitória da Conquista/BA) e 2.100 km (Belém/PA), com a maior parte da demanda se concentrando em Salvador (BA), que está a 540 km da Chapada Diamantina.

Com a dificuldade enfrentada nos recentes períodos de seca, iniciativas que visam a maximizar o aproveitamento da água na região, como a irrigação por gotejamento, são apontadas como peça fundamental para a continuidade da produção.

## PIB AGRÍCOLA DE CRISTALINA (GO) É UM DOS MAIORES DO PAÍS



Localizada no entorno do Distrito Federal, com um clima tropical de altitude, cerca de 240 nascentes de rios e a maioria do seu relevo plano, a região de Cristalina (GO) se destaca na produção irrigada de olerícolas e grãos. Tem também Produto Interno Agrícola elevado, um dos maiores do País, de acordo com o Ipeadata.

Dentre os olerícolas produzidos, destacam-se a batata, a cebola e o tomate que, somados, ocuparam 12.886 hectares em 2011, segundo o IBGE, aumento em 87% comparativamente à área de 2002, quando essas culturas somavam 6.907 hectares. Há ainda o cultivo da cenoura que, segundo levantamentos da equipe Hortifruti/Cepea, em 2011, alcançou 2.145 hectares na região, crescimento de 95% em relação a 2008, quando eram 1.095 hectares. Esse aumento na área cultivada foi acompanhado pela valorização das terras. Áreas destinadas à agricultura passaram de R\$ 3.506 em 2002 para R\$ 11.067 no ano de 2011, segundo o Anual.

Segundo colaboradores do projeto Hortifruti/Cepea na região, os produtos olerícolas de Cristalina são comercializados nas regiões Centro-Oeste, em que está inserida, Norte e Nordeste. Dependendo dos estímulos do mercado, ainda há a possibilidade de comercialização no Sudeste, mas isso ocorre em menor volume.

O perfil de produtores da região é bem diversificado, mas a maior parte da produção vem de grandes grupos que, pela alta tecnologia empregada, conseguem rendimentos nas lavouras superiores à média nacional. Por exemplo, a cultura da batata, que tem produtividade média nacional de 30 t/ha, apresenta, em Cristalina, rendimento médio de 40 t/ha. Esse ganho em cerca de 30% compensa os maiores gastos com tecnologia e com irrigação.

Os pontos positivos para a produção na região são o clima, que é seco entre abril e setembro, a grande disponibilidade de água, que favorece a irrigação, e o relevo plano, apto à mecanização. Além disso, a posição central na estrutura de rodo-

vias do País favorece a logística para o escoamento da oferta, a fretes dentro da média nacional. Ainda assim, a grande distância de alguns dos centros consumidores faz do frete um importante componente do preço dos produtos da região.

Os maiores desafios de Cristalina são ofer-

tar produtos de boa qualidade e ser produtiva no primeiro semestre, quando o clima é mais úmido; assim, a produção concentra-se no segundo semestre. Apesar disso, a região apresenta grande potencial de expansão, limitado, no momento, pela boa rentabilidade dos grãos.

## Cristalina (GO)

### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área*	6.907	12.886	87%
Valor da terra (R\$/ha)**	3.506	11.067	216%

#### Vantagens:

Clima favorece agricultura irrigada

#### Desvantagens:

Elevado custo de frete devido à longa distância dos centros consumidores

\* Não há informações de área de cenoura no banco de dados do IBGE.  
 \*\* Terra agrícola de alta produtividade em Cristalina/GO (Fonte: Agrianual/FNP)

Fonte: IBGE; Cepea; Agrianual.



## NORTE DE MINAS CONTINUA ATRATIVO PARA A DIVERSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

A região norte de Minas Gerais merece destaque no mapa da hortifruticultura nacional. Os investimentos nesse setor são cada vez maiores nesta região. Boa parte das frutas aí produzidas e que são alvos de estudos da **Hortifruti Brasil** obtiveram significativo incremento de área nos últimos anos, como o mamão, a manga, a tangerina poncã e a banana.

O mamão é uma das principais frutas que tem recebido investimentos no Norte de Minas ao longo dos últimos 10 anos. Em 2002, havia apenas 164 hectares com mamão; já em 2011, eram 982 hectares, expressivo aumento de 499%, conforme números do IBGE.

A área plantada com manga no norte mineiro em 2002 foi de 1.628 hectares, enquanto que, em 2011, passou para 3.343 hectares, o que representa

aumento de 105%, também de acordo com o banco de dados do IBGE.

No caso de citros, produzir a fruta no Norte de Minas é uma alternativa para “fugir” do período de concentração da oferta de laranja do estado de São Paulo, maior produtor da fruta no País. Assim, podem se beneficiar com melhor remuneração na entressafra paulista de tangerina poncã, por exemplo, que é a partir de março.

A banana é a cultura mais tradicional entre as frutas na região. No entanto, sua expansão entre 2002 e 2010 não é tão expressiva quanto a do mamão e da manga. Segundo os números do IBGE, em 2002, a banana ocupava 13.626 hectares, enquanto que, em 2011, foram 14.142 hectares, incremento de apenas 4%.

Em comparação com São Paulo, o clima no

Norte de Minas é mais quente e o regime de chuva não é tão intenso. No entanto, a estiagem não chega a preocupar citricultores, já que a cultura é irrigada e a disponibilidade de captação de água é facilitada pelo fato de os pomares encontrarem-se no perímetro irrigado do Projeto Jaíba.

A participação de frutas do norte mineiro nos centros consumidores também tem aumentado nos últimos anos. No acumulado de 2010 (janeiro a dezembro), Jaíba foi o sétimo município que mais en-

viou mamão formosa à Ceagesp: 2,4 mil toneladas. Já em 2012, Jaíba saltou para o segundo lugar deste ranking, totalizando pouco mais de 8 mil toneladas.

O norte mineiro tem grande potencial de crescimento, mas necessita de melhoria das condições rodoviárias, que são precárias. Esse é um dos motivos que dificulta o avanço das exportações da região, que fica distante dos portos. Assim, quase a totalidade da produção de frutas do Norte de Minas têm se voltado ao mercado doméstico.

## Norte de Minas Gerais

### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	15.418	18.467	20%
Valor da terra (R\$/ha)*	1.500	5.633	276%
<b>Vantagens:</b>	Clima propício para a produção de frutas		
<b>Desvantagens:</b>	Rodovias em condições precárias		
* Terra agrícola localizada no perímetro irrigado de Janaúba/MG (Fonte: Agrianual/FNP)			

Fonte: IBGE, Cepea, Agrianual.

## DISPONIBILIDADE DE TERRAS E MÃO DE OBRA SÃO ATRATIVOS PARA O INVESTIDOR NO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA



Região tradicional no cultivo de olerícolas como batata, cebola, cenoura e tomate, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba vem se destacando nos com o significativo aumento nos investimentos. Nesta região, destacam-se os municípios de Araguari, Araxá, Patrocínio, Perdizes, Santa Juliana, Uberaba e Uberlândia.

De acordo com o IBGE, 23.204 hectares foram cultivados com batata, cebola e tomate na região em 2011, o que representa aumento de cerca de 70% sobre a área de 2002, que era de 13.761 hectares. Em relação à cenoura, dados levantados pela equipe Hortifruti/Cepea mostram que, em 2011, foram cultivados na região 2.123 hectares, o que levaria a área total das

quatro culturas para 15.884 hectares. A expansão na área aumentou a especulação por terras na região, elevando o valor do hectare de R\$ 3.656,00 em 2002 para R\$ 12.200,00 em 2011, segundo o Agrianual, para terras agrícolas na região de Uberlândia.

Além dos bons resultados ao longo dos últimos anos, a migração de produtores de outras regiões foi muito importante para a expansão olerícola no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Isto ocorreu tanto pelas limitações de terras e mão de obra, observadas em regiões produtoras próximas a grandes centros urbanos (caso observado em São Paulo), quanto pela possibilidade da produção em um maior período do ano, visto

que as regiões mais ao Sul apresentam calendário de oferta mais restrito.

O perfil de produtores do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é diversificado, tanto em tamanho de área cultivada quanto no uso de tecnologias na lavoura. Essa diversificação faz com que produtos desta região sejam comercializados no mercado local e também nos principais centros consumidores do Centro-Sul, sobretudo no estado de São Paulo e no Distrito Federal.

Por estar em uma posição central do País, dispõe de logística privilegiada. Além disso, possui um maior contingente de mão de obra – ainda que não seja tão abundante quanto no passado – e mais áreas disponíveis do que regiões produtoras dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, características que tornam a região ainda mais promissora que no presente.

Nos últimos verões, a região enfrentou alterações climáticas extremas, como um período de veranico seguido por excesso de chuva.

Um dos produtos que tem sido impactado pelas alterações climáticas é a batata. Nos últimos anos, sua rentabilidade não foi positiva justamente pela baixa produtividade – o que pode limitar investimentos no tubérculo.

A exemplo de outras regiões tradicionais, também o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba requer o monitoramento de chuvas e pragas, novas tecnologias de manejo que permitam maior mecanização das atividades e uso de materiais genéticos mais avançados. Essas ações promoveriam a redução dos gastos com agroquímicos e mão de obra ao mesmo tempo em que tenderiam a elevar o rendimento das lavouras e, por consequência, a rentabilidade dos produtores.



## SUL DE MINAS GERAIS: PARA CRESCER, É NECESSÁRIO

A tradicional região Sul de Minas é a maior produtora de batata do Brasil. Cultiva grandes áreas também de tomate. Segundo dados do IBGE, batata e tomate ocuparam no ano de 2011 área de 20.969 hectares, redução de 19,4% comparativamente a 2002, quando eram cultivados 26.021 hectares. Essa diminuição ocorre principalmente na área destinada à batata que, nos últimos anos, vem apresentando forte aumento nos custos de produção. A escassez de mão de obra na região, pela competição com outras culturas, como o café, também influencia nessa redução. Além disso, segundo o Agrifoneiro/FNP, o preço da terra no Sul de Minas subiu cerca de 520% entre 2002 e 2011, com o hectare passando de R\$ 1.461,00 para R\$ 9.067,00 (valores nominais).

Nesta região, as propriedades de batatas são tipicamente de pequena escala, com média entre 8 e 10 hectares, com áreas arrendadas. Além disso, em comparação com outros importantes polos, como Chapada Diamantina (BA), Cristalina (GO) e Vargem Grande do Sul (SP), os bataticultores adotam baixo a médio nível tecnológico, com produtividade média entre 27 e 30

toneladas a cada hectare. Atividades como plantio, amontoa e adubação são realizadas manualmente, reduzindo investimentos com maquinários, além de haver ausência de irrigação.

De uns anos para cá, têm aumentado os custos de produção da bataticultura do Sul de Minas. O aumento deve-se principalmente aos reajustes do salário mínimo e à competição por trabalhadores com outras culturas ou mesmo com outros setores da economia. Além disso, o Sul de Minas tem custo fixo mais elevado do que o das demais regiões porque apresenta área média de plantio muito pequena para absorver um maior o inventário mínimo de máquinas e equipamentos necessários.

Uma alternativa para o Sul de Minas seria a divisão do maquinário com outros produtores ou que fossem diversificadas as culturas durante o ano, como forma de diluir os custos fixos. Outra opção seria a organização em cooperativas ou em grupos para viabilizar um mercado de aluguel de maquinário.

Já a cultura do tomate está concentrada em grandes propriedades que comercializam no mercado de São Paulo. Em busca de diferentes

## Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)

### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	13.761	23.204	69%
Valor da terra (R\$/ha)*	3.656	12.200	234%
<b>Vantagens:</b>	Clima permite o cultivo em quase todo o ano, maior disponibilidade de terras e mão de obra do que SP		
<b>Desvantagens:</b>	Distância dos principais centros consumidores do eixo RJ-SP		

\* Terra agrícola localizada na região de Uberlândia/MG (Fonte: Agrianual/FNP)

Fonte: IBGE; Cepea; Agrianual.

## SE MODERNIZAR

condições climáticas para aumentar o seu calendário de produção e também pelo fácil escoamento para a capital paulista, o Sul de Minas foi alvo de muitos produtores que também cultivam nas regiões paulistas de Itapeva, Mogi Guaçu e

Sumaré. Recentemente, estes produtores têm migrado para novas praças dentro dessa região, já que as áreas mais tradicionais do Sul de Minas apresentam problemas com esporos do fungo *Fusarium*.

## Sul de Minas Gerais

### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	26.021	20.969	-19%
Valor da terra (R\$/ha)*	1.461	9.067	521%
<b>Vantagens:</b>	Fácil escoamento para SP		
<b>Desvantagens:</b>	Problemas com <i>Fusarium</i> e competição por mão de obra com outras culturas		

\* Terra agrícola na região de Pouso Alegre/Lavras (Fonte: Agrianual/FNP)

Fonte: IBGE; Cepea; Agrianual.



## SÃO PAULO: MELHOR INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA FAVORECE ESCOAMENTO

A agricultura no estado de São Paulo é diversificada. Dentre as grandes culturas produzidas, destacam-se cana-de-açúcar (com área colhida em 5.216.491 hectares em 2011, conforme o IBGE), milho (804.541 hectares), laranja (563.952 hectares), soja (488.342 hectares) e café (204.390 hectares). No grupo de frutas e hortaliças, além das cítricas, destacam-se banana, uva, manga, folhosas, batata, tomate e cebola.

São Paulo é também o principal centro consumidor do País. Na capital do estado, encontra-se a maior rede atacadista da América Latina, a Ceagesp, que recebe hortifrutícolas de todo País. A região Sudeste como um todo é a segunda maior consumidora de frutas e hortaliças, atrás apenas do Sul.

As condições climáticas em território paulista são variadas. Na região de Fernadópolis/Jales, por exemplo, onde há significativa produção de laranja e uva de mesa, o clima é bastante seco e quente. No Vale do Ribeira, região forte em produção de banana, o clima é úmido, mas tem apresentado instabilidades. Este verão está menos chuvoso, e as reservas de água da região estão abaixo do normal. Além de variações do clima, há poucas áreas disponíveis para a expansão da cultura, tendo em vista também as restrições da

legislação ambiental.

Em termos de logística, é unanimidade entre os agentes consultados que a malha rodoviária do estado de São Paulo é a melhor do País. É em São Paulo onde há também o maior número de pedágios. Apesar de o “custo pedágio” ser embutido no preço dos produtos, agentes de mercado dizem que compensa pagar pedágios, já que as estradas tendem a estar em boas condições e facilitam o escoamento da produção. Assim, aumentam as chances de o produto chegar mais fresco ao consumidor. Produtores que costumam vender para outros estados acabam sentindo a diferença quando não há cobrança de pedágios. Muitas dessas estradas estão em péssimas condições e o risco de acidentes chega a ser grande. Fatores que limitam o aumento da produção hortifrutícola em São Paulo são a baixa disponibilidade de mão de obra e a falta de novas áreas disponíveis – em ambos os casos, em função da concorrência com outras atividades. Com isso, produtores do estado são levados a buscar alternativas em outras regiões.

Nesse contexto, os desafios do produtor paulista de frutas e hortaliças são se destacar entre os demais, manter a fidelidade de seus clientes, oferecer produtos de boa qualidade e explorar novos mercados, como os dos estados do Norte.

### Estado de São Paulo

#### Principais Produtos:



	2002	2011	Variação
Área	731.960	696.117	-5%
Valor da terra (R\$/ha)*	4.185	15.983	282%

#### Vantagens:

Possui as melhores condições rodoviárias do País

#### Desvantagens:

Escassez de mão de obra e de terras para agricultura

\*Terra agrícola de primeira cultura - média Estado de São Paulo (Fonte: IEA)



## SUL: CLIMA CADA VEZ MAIS QUENTE PODE REDUZIR PRODUTIVIDADE E INDUZIR MIGRAÇÃO

Grande parte dos produtores de frutas e hortaliças do Sul do País tem pequeno e médio porte, havendo destaque da agricultura familiar. Na região de Corupá, no norte de Santa Catarina, por exemplo, a produção de banana é desenvolvida predominantemente em áreas de 10 a 15 hectares. Poucos produtores desta região detêm lavouras maiores, mas alguns chegam a cultivar cerca de 90 hectares da fruta. Com esse perfil, boa parte da horticulultura do Sul não dispõe de elevada infraestrutura nas propriedades.

No caso da produção de maçã especificamente, o perfil é diferente, com boa parte da oferta vindo de propriedades maiores. Na região de Fraiburgo (SC), há cerca de 20 empresas que produzem a maçã e parte delas é de grande porte. Além de destinarem parte das frutas para o mercado doméstico, são também exportadoras. Essas companhias dispõem de infraestrutura sofisticada, como câmaras de armazenamento e logística própria para escoamento do produto.

A região Sul é a mais fria do Brasil e seu clima favorece a produção de culturas que necessitam de um determinado período de baixas temperaturas, como a maçã, ao tempo em que proporciona melhor qualidade para a batata, que fica mais clara e com melhor aparência.

No entanto, condições climáticas muito extremas podem trazer riscos à agricultura no Sul. Geadas e chuvas em excesso são uma das maiores preocupações dos produtos desta região. Agentes de mercado consultados para esta edição confirmaram que as temperaturas estão cada vez mais elevadas no Sul. No último inverno, por exemplo, teriam ocorrido menos geadas.

ESALQ  
USP

Pecege  
ESALQ | USP

Aqui o seu MBA é USP



Cursos presenciais,  
a distância e in company

### MBA's Agro:

- MBA em Agronegócios Esalq/USP
- MBA em Agroenergia Esalq/USP

### MBA's ADM:

- MBA em Gestão Estratégica Esalq/USP

Inscrições Abertas!

[www.pecege.esalq.usp.br](http://www.pecege.esalq.usp.br)

### Contato

(19) 3375 4250 - (19) 3375 4251 - (19) 3434 1333

### Escritório I

Av. Pádua Dias, 11

Caixa Postal - 252 CEP 13400-970

### Escritório II

Alexandre Herculano, 120, Sala T4

Vila Monteiro - CEP 13418-445

Piracicaba/SP



## **DUPONT PROGRAMA BATATA. PREVENIR É ALIMENTAR MAIS.**

**DuPont<sup>™</sup>  
Equation<sup>™</sup>**  
fungicida

**DuPont<sup>™</sup>  
Curzate<sup>™</sup> BR**  
fungicida

**DuPont<sup>™</sup>  
Midas<sup>™</sup> BR**  
fungicida

**DuPont<sup>™</sup>  
Kocide<sup>™</sup> WDG**  
fungicida

**Manzate® WG**  
fungicida

**DuPont®  
Rumo® WG**  
inseticida

**DuPont®  
Premio®**  
inseticida

**DuPont®  
Lannate® BR**  
inseticida



Juntos, podemos alimentar o mundo. A DuPont acredita que as respostas para os maiores desafios enfrentados pela humanidade podem ser encontradas através do trabalho em conjunto com universidades, governos, empresas e organizações. Assim, podemos levar ao campo produtos que ajudam no incremento da produtividade, suprindo as necessidades de uma população que não para de crescer.



ATENÇÃO: Este produto é vendido a preço fechado, tanto a varejo quanto atacadista. Leia atentamente a embalagem antes de utilizar este produto. Não permita a utilização do produto por pessoas de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. Produto de uso agrícola. Para a Marca Registrada de DuPont, consulte o site [www.dupont.com](http://www.dupont.com). Copyright © 2012 - DuPont. Todos os direitos reservados. As marcas DuPont®, Rumo®, Premio®, Lannate®, e Manzate® são marcas registradas da E.I. du Pont de Nemours and Company. Este produto é vendido sob o nome de venda sob receita no MPA. Manzate® WG é produzido pela United Phosphorus Limited e distribuído pela DuPont do Brasil S.A. Setembro 2012.

Para mais informações:

**TeleDuPont**   
0800 707 55 17 Agrícola  
[www.dupontagricola.com.br](http://www.dupontagricola.com.br)

Por outro lado, produtores de Fraiburgo e São Joaquim (SC) foram surpreendidos pela queda de temperaturas e até mesmo geadas no fim do ano passado, em plena primavera e verão.

Por conta desta instabilidade do clima, a cultura da maçã teve sua área reduzida nos últimos anos, sobretudo em Fraiburgo (SC). Conforme levantamentos da equipe Hortifruti/Cepea, a fruta foi plantada em 6.500 hectares na temporada 2011/12, mas em 2012/13, limitou-se a 6.100 hectares, redução de 6,2%. Da temporada 2010/11 para a 2011/12, a redução na área de maçã em Fraiburgo havia sido ainda maior, de 15,3%. Agentes locais explicam que uma das alternativas foi transferir a produção para outras regiões no próprio estado, mais próximas de serras, onde as temperaturas são menores e mais propícias à cultura da maçã.

Além da fruticultura, o Sul ainda é um grande produtor de cebolas, com destaque para o município de Ituporanga (SC), que mais produz cebola na safra de verão. Porém, segundo dados do IBGE, a área com essa cultura tem diminuído. Em 2002, a produção de cebolas ocupava 45.983 hectares em toda a região Sul e, em 2011, baixou para 39.170 hectares, redução de 15% em 10 anos. Sobretudo nos últimos dois anos, essa hortaliça foi impactada por variações climáticas como seca no processo de bulbificação e chuvas frequentes durante a colheita, o que tem trazido prejuízos ao setor. Houve ainda relatos de granizo no ano passado.

No Paraná, a produção de uva é basicamente de variedades finas de mesa, como a itália e a niagara, sendo esta última também destinada ao processamento industrial. Os principais municípios produtores de uva estão na de Maringá, sendo Marialva a principal produtora de uva finas, a região norte do estado (Uraí, Assaí e Bandeirantes), que também produzem uvas finas, e Rosário do Ivaí, produtora de uva niagara.

Dependendo de como o clima se comporta durante uma safra, o produtor de uva pode ou não se capitalizar. Caso a rentabilidade seja sucessivamente baixa, uma das alternativas seria partirem para a produção de outras frutas e cereais. Além de mais resistentes a certas variações do clima, podem depender menos de tratamentos culturais, uma vez que a mão de obra disponível para a agricultura é cada vez mais difícil. Outras hortaliças também produzidas no Paraná são batata e cenoura.

O clima tende a ser cada vez mais foco de atenção de produtores que queiram investir ou mesmo ampliar seus negócios na região Sul e, nesse contexto, é necessário que haja monitoramento climático nas propriedades. Além disso, é importante que o produtor utilize sementes de variedades mais resistentes às oscilações climáticas e a patologias.

A dificuldade de mão de obra também limita investimentos no Sul. No longo prazo, produtores que dependem da contratação de trabalhadores podem acabar deixando o setor. A agricultura familiar, por sua vez, apresenta vantagens nesse aspecto.■

Região Sul			
<b>Principais Produtos:</b>			
	2002	2011	Variação
<b>Área</b>	<b>262.828</b>	<b>261.284</b>	<b>-0,6%</b>
<b>Valor da terra (R\$/ha)*</b>	<b>6.826</b>	<b>16.500</b>	<b>142%</b>
<b>Vantagens:</b>	Clima propício para a fruticultura temperada		
<b>Desvantagens:</b>	Variações climáticas frequentes atrapalham a produção dos hortifrutícolas		
* Terra agrícola de alta produtividade em Guarapuava/PR (Fonte: Agrianual/FNP)			

Fonte: IBGE; Cepea; Agrianual.